



# INSTITUTO FEDERAL

Sergipe

RELATÓRIO ANUAL DAS INICIATIVAS DO  
DGR – EXERCÍCIO 2017



Departamento de Gestão de Riscos (DGR)



## RELATÓRIO ANUAL DAS INICIATIVAS DO DGR – EXERCÍCIO 2017

### 1. INICIATIVAS PLANEJADAS

As iniciativas apresentadas nesse item foram previstas no Plano de Ação do Departamento de Gestão de Riscos (DGR) para 2017 e inseridas no sistema de Gestão do Planejamento Estratégico (Geplanes), cuja ferramenta permite entre outras funções, acompanhar planos de ação e avaliar resultados apurados periodicamente por meio de indicadores de desempenho.

As ações planejadas buscaram, em nível de departamento, especificamente, assegurar conformidade com a Política de Gestão de Riscos e Controles do IFS aprovada pela Deliberação nº 01/2017/DGRC de 31/1/2017 bem como dar garantia razoável da realização do objetivo estratégico (OE11) "aperfeiçoar processos e procedimentos institucionais", maximizando a probabilidade de seu alcance.

#### 1.1 MOBILIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AO PROCESSO DE GESTÃO DE RISCOS

##### 1.1.1 OBJETIVO DA AÇÃO

Promover o alinhamento sobre os direcionamentos estratégicos para a implementação da gestão de riscos no órgão/unidade. Especificamente, com base no que trata a Política de Gestão de Riscos e Controles Internos (PGRC) da gestão do IFS:

- Apresentar a metodologia de gerenciamento de riscos, alinhada ao planejamento estratégico;
- Dar conhecimento das estruturas de supervisão e operacionalização da gestão de riscos no IFS, seus papéis e responsabilidades, conforme proposto na PGRC.

##### 1.1.2 DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A ação foi desenvolvida pelo Departamento de Gestão de Riscos (DGR) de modo integrado a atividade de revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional, conduzida pela Coordenadoria de Planejamento (COPLAN), setor subordinado ao Departamento de Planejamento e Gestão (DPG), por meio de Minicurso, oficinas, palestras e Workshop. Destaca-se que nesta última atividade a atuação do DGR também se deu na forma de oficina, sendo o evento promovido pelo câmpus Socorro.

##### 1.1.3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Apresentam-se no quadro 1, as atividades desenvolvidas pelo DGR com base no planejamento previsto no Plano de Ação do setor para o exercício 2017.

QUADRO 1: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

UNIDADE/ SETOR	TIPO DE ATIVIDADE	DATA REALIZAÇÃO	Nº PARTICIPANTES		
			REITORIA	CAMPUS	REITORIA E CAMPI
DTI	Palestra	14/02/2017	8	-	
	I Oficina de Planejamento de TI*	12/09/2017			32
CCOM	Palestra	14/02/2017	7	-	
DIPOP	Palestra	13/03/2017	8	-	
DIAE	Palestra	15/02/2017	5	-	
PROPEX	Palestra	17/04/2016	5	-	
PROEN	Palestra	16/03/2017	9	-	
PROGEP	Palestra	23/02/2017	7	-	
PROAD	Palestra	11/04/2017	13	-	
DGB	Palestra	10/03/2017	5	-	
PRONATE C	Palestra	09/03/2017	2	-	
CGPA	Palestra	19/04/2017	9	-	
PRODIN	Palestra	23/03/2017	9	-	
	I Ciclo de Oficinas de Planejamento e Gestão do IFS	28/08/2017			55
	Minicurso	13/11/2017			30
COMISSÃO DE ÉTICA	Palestra	24/10/2017	7	-	
CAMPUS ITABAIANA	Oficina	08/11/2017	-		
CAMPUS SOCORRO	Palestra	22/08/2017		10	
	Worksh op (oficina)	26/09/2017	-	23	
SUBTOTAL DE PARTICIPANTES			94	33	117
Nº ATIVIDADES: 19					

Fonte: DGR (2017)

#### 1.1.3.1 MINICURSO

Objetivo da atividade: Orientar na elaboração de plano de contratação e de mapa de riscos em contratação (IN 05/2017/MP). Atividade desenvolvida também de forma integrada pelo Departamento de Gestão de Riscos e o Departamento de Planejamento e Gestão.

#### 1.1.3.2 OFICINAS

Objetivo da atividade: Fomentar a implantação do processo de gerenciamento de riscos no IFS. Ocorreram por solicitação expressa de câmpus, por articulação do DGR com órgão de controle externo (CGU) bem como por integração com evento desenvolvido pela DTI, conforme seguem:

- Campus Itabaiana: atividade realizada por iniciativa da gestão do câmpus para o processo de revisão do planejamento da unidade:
- I Ciclo de Oficinas de Planejamento Estratégico e Gestão de Riscos do IFS: o ciclo de oficinas ocorreu em dias alternados. A oficina de gestão de riscos, realizada em 28/08/2017, resultou da articulação do DGR com a CGU, cuja parceria conduziu à realização da atividade pela Controladoria com o suporte do departamento, tendo por propósito capacitar servidores em gestão de riscos em contratação.

- I Oficina de Planejamento de TI (instrutor/participante); a oficina de gestão de riscos abordou o planejamento em contratação em TI e foi realizada com a identificação de riscos de TI a partir do HS+SWOT, tendo como material de apoio o levantamento de riscos em TI do Tribunal de Contas da União (TCU).

### 1.1.3.3 PALESTRAS

Objetivo da atividade: Contextualizar as unidades sobre o processo de implementação da gestão de riscos no IFS. No geral, foram desenvolvidas em concomitância com as atividades de revisão do planejamento estratégico das unidades, prevalecendo sua realização no exercício de 2017, nas unidades da Reitoria.

Ressalta-se que a palestra promovida à Comissão de Ética do IFS, se deu por meio do compartilhamento das questões do Levantamento Integrado de Governança Institucional

– Ciclo 2017 afetas à temática ética e conduta, cujo objetivo foi sensibilizar sobre ações que podem fortalecer a boa governança institucional, com sugestões de possíveis iniciativas no âmbito de atuação da comissão.

## 1.2 DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS DE APOIO À IMPLEMENTAÇÃO DA PGRC:

### 1.2.1 OBJETIVO DA AÇÃO

Desenvolver instrumentos de apoio a implementação da PGRC.

### 1.2.2 DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O apoio ao desenvolvimento de instrumentos por meio da atuação do CGRC e dos Grupos de Trabalho foi promovido com base no que dispõe a PGRC e em modelos já adotados em órgãos e entidades públicos.

### 1.2.3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Dessa ação, resultaram reuniões com as instâncias decisórias que tiveram por resultado as seguintes deliberações:

- Deliberação nº 02/2017/CGRC/IFS, de 10/11/2017: Aprova o Método de Priorização de Processos em subsídio ao levantamento e gerenciamento dos riscos e controles da gestão do Instituto Federal de Sergipe;
- Deliberação nº 03/2017/CGRC/IFS, de 10/11/2017: Aprova as naturezas de riscos e respectivas categorias de riscos, em subsídio ao gerenciamento dos riscos e controles da gestão do Instituto Federal de Sergipe;
- Deliberação nº 04/2017/CGRC/IFS, de 10/11/2017: Aprova a Matriz de Riscos em subsídio ao gerenciamento dos riscos e controles da gestão do Instituto Federal de Sergipe.
- Deliberação nº 05/2017/CGRC/IFS, de 10/11/2017: Aprova Piloto na Gestão de Contratações para implementação da metodologia de gestão de riscos e controles do Instituto Federal de Sergipe.

Cumpre-se registrar que o projeto-piloto de que trata a Deliberação nº 05/2017/CGRC/IFS não foi submetido à apreciação preliminar dos Grupos de Trabalho, sendo pré-aprovado pelo Reitor, conforme explicitado no item 1.3.1.

Além dos instrumentos acima indicados, encontram-se em fase de adaptação outros artefatos úteis a promoção do processo de gestão de riscos no IFS, a exemplo de formulário adaptado do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão para levantamento de “informações do ambiente interno e fixação de objetivos” a ser utilizado junto às áreas, unidades ou setores. Ressalta-se que houve a necessidade de substituição de instrumentos e técnicas de apoio, em razão da prioridade dos institucionalizados em relação aos previstos inicialmente.

### 1.3 IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO-PILOTO EM GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES (Instrução Normativa nº 05/2017/MP – Contratação de Serviços)

#### 1.3.1 OBJETIVO DA AÇÃO

Implementar projeto-piloto para gestão de riscos em contratação de serviços.

A ação foi planejada a partir da aprovação pela Reitoria de proposta informal feita pela PRODIN/DGR, sinalizando a relevância do mapeamento de riscos em contratações no órgão, por se tratar de uma área de gestão crítica, cuja relevância foi reafirmada com a publicação da IN 05/2017/MP.

#### 1.3.2 DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Na fase de planejamento da ação, previu-se desenvolvê-la em 4 (quatro) fases: (1) sensibilização à implementação da gestão de riscos e controles; (2) reestruturação do modelo de contratação de serviços terceirizados; (3) realização de análise crítica do piloto em face da metodologia, na forma de relatório, mediante parecer; e (4) elaboração do manual de contratação de serviços do IFS.

#### 1.3.3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Inicialmente foi promovida a atividade de sensibilização à implementação da gestão de riscos e controles internos na área de contratações no âmbito de atuação do Departamento de Licitações e Contratos (DELIC). A atividade foi ratificada na Deliberação Nº 05/2017/CGRC/IFS, de 10/11/2017, que aprovou o projeto-piloto na Gestão de Contratações para implementação da metodologia de gestão de riscos e controles do Instituto Federal de Sergipe, a ser desenvolvido nas seguintes fases:

#### FASE 1. Sensibilização à implementação da gestão de riscos e controles internos

- Levantamento de Informações preliminares sobre o ambiente interno e a fixação de objetivos do DELIC, por meio da aplicação de formulário próprio;
- Reuniões para sensibilização com a apresentação conceitual da Metodologia de gerenciamento de que trata a Política de Gestão de Riscos e Controles da Gestão (PGRC) às partes envolvidas;
- Treinamento e prática conceitual por meio de oficinas e outros eventos.

STATUS FASE1: concluída em nível de DELIC.

FASE 2. Reestruturação do modelo de contratação de serviços terceirizados  
Diagramação de fluxos dos processos correlatos às fases de Planejamento da

Contratação, Seleção de Fornecedor e Gestão de Contratos, conforme disposto na IN 05/2017;

- Avaliação/reavaliação aos fluxos diagramados e aos artefatos;
- Aplicação do fluxo do gerenciamento gestão de riscos;
- Elaboração/atualização do Mapa de Riscos (em andamento nos processos de aquisição).

STATUS FASE 2: 66% concluída, visto que a elaboração do mapa de riscos é um processo em desenvolvimento.

FASE 3. Realização de análise crítica do piloto em face da metodologia, na forma de relatório, mediante parecer:

- Lições aprendidas;
- Melhorias/adequações necessárias, conforme o caso, às etapas, instrumentos utilizados (planilhas, matrizes e formulários etc), forma de abordagem e de atuação/capacitação das partes envolvidas, dentre outros.

STATUS DA FASE 3: fase não iniciada no exercício 2017.

FASE 4. Elaboração do manual de contratação de serviços do IFS.

STATUS DA FASE 4: fase não iniciada no exercício 2017.

Registra-se que, das quatro fases previstas, houve a conclusão da fase 1 (25%) e de 66% da fase 2 (16,5%), sendo o percentual de implementação do piloto em gestão riscos no DELC correspondente a 41,5% do processo no exercício findo.

Destaca-se que no decorrer dos trabalhos, houve a necessidade de mais tempo na execução da fase 2 “reestruturação do modelo de contratação de serviços terceirizados”, especialmente nas atividades de diagramação de fluxos dos processos correlatos às fases de Planejamento da Contratação, Seleção de Fornecedor e Gestão de Contratos, conforme disposto na IN 05/2017.

## 2. OUTRAS INICIATIVAS PROMOVIDAS NO EXERCÍCIO

No exercício 2017 foram também desenvolvidas iniciativas não contempladas inicialmente no plano de trabalho, mas que contribuíram para promover a execução ordenada de processos de trabalho do setor, viabilizando o objetivo estratégico (OE11) “aperfeiçoar processos e procedimentos institucionais” bem como fortalecer a governança institucional.

Destaca-se que o objetivo estratégico (OE09) “fomentar boas práticas de governança e gestão” proposto e validado em plenária no I Ciclo de Oficinas de Planejamento Estratégico e Gestão de Riscos do IFS, cujo evento resultou na revisão do Mapa Estratégico do IFS. O objetivo norteará a implementação de iniciativas para o fortalecimento da governança e da gestão a partir do exercício de 2018. Presume-se, nesse sentido, que possam ser consideradas algumas iniciativas contidas no plano apresentado como resultado da ação de assessoramento ao levantamento de governança integrada – Ciclo 2017, de que trata o item 2.2 deste relatório.

Ressalta-se também que o objetivo estratégico OE09 deverá ser submetido à convalidação do CGRC, em consonância com o disposto na Política de Gestão de Riscos e Controles Internos do IFS.

## 2.1 MAPEAMENTO DOS FLUXOS DOS PROCESSOS DE TRABALHO DO DGR

### 2.1.1 OBJETIVO DA AÇÃO

Diagramar os fluxos dos processos de trabalho do setor, para fomentar o aperfeiçoamento dos processos e procedimentos institucionais. Ressalta-se que os fluxos representem processos ainda não testados e validados na prática.

### 2.1.2 DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A ação foi desenvolvida com o apoio de bolsistas da PRODIN, a partir da avaliação das competências do setor e das outras estruturas organizacionais que respondem em diferentes níveis pelo gerenciamento de riscos em seus processos de trabalho.

### 2.1.3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Foram diagramados os seguintes processos de trabalho do DGR:

- Levantamento de Governança Organizacional;
- Método de Priorização de Processos;
- Gerenciamento de Riscos e Controles Internos: subdivide-se: Ambiente interno e fixação de objetivos; Identificação de riscos; Avaliação de Riscos; Resposta a riscos; Implementação de controles;
- Implementação da gestão de riscos e controles na contratação de serviços.

## 2.2 ASSESSORAMENTO AO LEVANTAMENTO DE GOVERNANÇA INTEGRADA – CICLO 2017

### 2.2.1 OBJETIVOS DA AÇÃO

Assessorar às áreas de gestão no processo de autoavaliação institucional objeto do levantamento de governança integrada – ciclo 2017, promovido pelo TCU e atuar na interlocução entre o IFS e o Tribunal.

### 2.2.2 DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O assessoramento foi desenvolvido com o encaminhamento do questionário às áreas de gestão do IFS em função das dimensões tratadas no documento e apoio às atividades subsequentes: consolidação das informações, análise preliminar das respostas e evidências, análise conjunta e realinhamento das respostas com o gestor máximo do IFS e envio ao TCU.

A partir do envio ao órgão de controle, foi realizado pelo DGR em parceria com a COPLAN diagnóstico das áreas de gestão críticas e encaminhado à Reitoria um plano de ação com sugestões de iniciativas para fortalecimento da governança integrada no órgão, documento a ser apreciado também pela gestão em nível de colegiado.

## 3. RESULTADO DA ANÁLISE DO AMBIENTE

As ações desenvolvidas pelo DGR permitiram perceber alguns pontos

fortes e pontos fracos do ambiente interno e externo (Quadro 2), que impactaram ou poderiam impactar no planejamento e desenvolvimento dos processos de trabalho de competência do setor, sendo assim, um diagnóstico preliminar do ambiente de gestão de riscos no IFS, que auxiliará na elaboração do mapa de riscos da atuação do setor a partir de 2018.

QUADRO 2: ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO E EXTERNO

ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO	
FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>☐ Parceria com os setores de planejamento e de tecnologia da informação no desenvolvimento de ações;</li> <li>☐ Apoio de bolsistas vinculados a projeto de extensão no desenvolvimento/execução de iniciativas;</li> <li>☐ Crença no processo de gestão de riscos como promotor de melhoria contínua;</li> <li>☐ Envolvimento das unidades e setores na realização das atividades propostas;</li> <li>☐ Apoio da Alta Administração</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>☐ Descontinuidade das ações para implementação do processo de gestão de riscos no DELC</li> <li>☐ Inadequação dos recursos humanos, materiais e tecnológicos para o planejamento e desenvolvimento das iniciativas</li> <li>☐ Reporte intempestivo ao CGRC e a outras instâncias sobre iniciativas prioritárias</li> <li>☐ Ausência de plano de capacitação para os gestores tático-operacionais da Prodin.</li> <li>☐ Falta de clareza e entendimento sobre níveis decisórios no IFS para fins de atribuição de responsabilidades em gestão de riscos</li> </ul>
ANÁLISE DO AMBIENTE EXTERNO	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>☐ Integração entre diferentes áreas de gestão estratégica no IFS;</li> <li>☐ Parceria com órgãos e profissionais externos ao IFS no desenvolvimento de capacitações sem custo financeiro;</li> <li>☐ Capacitação à distância em gestão de riscos;</li> <li>☐ Acesso a boas práticas e instrumentos de outros órgãos, como norteadores à gestão de riscos e ao fortalecimento da governança no IFS;</li> <li>☐ Ação de auditoria interna para avaliação da Política de Gestão de Riscos do IFS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>☐ Mudanças na legislação aplicável à temática governança, gestão de riscos e controles internos;</li> <li>☐ Inadequações dos processos de trabalho da gestão de riscos na perspectiva do controle externo e da Audint;</li> <li>☐ Precariedade ou inexistência de ações sensibilização e mobilização sobre gestão de riscos em todos os campi;</li> <li>☐ Ruído na comunicação com as áreas envolvidas;</li> <li>☐ Falta de comprometimento com a implementação do projeto de gestão de riscos pelas áreas envolvidas</li> </ul>

Fonte: DGR (2017)

#### 4. CONCLUSÃO:

As ações do DGR para 2018, em fase de planejamento, serão geridas por meio da ferramenta Geplanes, software que permite além da elaboração do Plano de Trabalho do setor, o acompanhamento ao seu desenvolvimento. O referido



plano conterá, entre outras ações para viabilizar a gestão de riscos no IFS, as iniciadas no exercício 2017 e não concluídas. Entre as ações previstas: elaboração de novos instrumentos de apoio à implementação da PGRC, suporte técnico na implementação das iniciativas sugeridas no relatório preliminar de governança integrada do TCU – Ciclo 2017, e também, o desenvolvimento e conclusão do projeto-piloto em gestão de riscos e controles na gestão de contratações de serviços à luz da IN nº 05/2017/MP.

Aracaju, 31/01/2018

Maria Alvina de Araújo Gomes  
Chefe DGR/IFS- Portaria nº 2.789 de  
4/10/2016